

PSDB-MG trabalha estratégia para o "dilema Serra"

comentários
43

27 de agosto de 2010 • 20h22 • atualizado às 21h34

NOTÍCIA

JULIANA PRADO

Direto de Belo Horizonte

AA 

Ao mesmo tempo em que comemoram o crescimento nas pesquisas do candidato à reeleição, o governador Antonio Anastasia (PSDB), os "serristas" mineiros fazem e refazem contas em busca de uma saída para a campanha do concorrente tucano à presidência em Minas. Sem admitir que já jogaram a toalha, os coordenadores do PSDB no Estado sabem que enfrentar uma distância de cerca de 20 pontos entre Dilma Rousseff (PT) e José Serra (PSDB) não é tarefa simples.

O coordenador da campanha de Serra em Minas, o secretário geral do PSDB, Rodrigo de Castro, admite que o momento é difícil. Ele pondera, no entanto, que passado o primeiro impacto da associação da figura de Dilma com o presidente Lula, é possível mostrar com mais força que, "independente do Lula", o melhor nome para a presidência é o de Serra.

Mas, para administrar uma crise estampada em números - segundo o último Datafolha, Dilma tem 49% e Serra, 29% - há arestas importantes a aparar. É o próprio presidente do PSDB de Minas, Nárício Rodrigues, quem avisa. "A campanha não foi posta na rua no Estado. Nós estamos fazendo a nossa parte. Não há um comitê em Minas em que nós não tenhamos colocado o nome e a imagem do Serra". Ele reclama que falta ao comando nacional fazer o mesmo: injetar de forma incisiva material de campanha "para garantir retaguarda" no vasto território mineiro e em seus 853 municípios.

As lideranças estaduais do PSDB garantem que não há falta de engajamento no segundo colégio eleitoral do país. "O comando nacional tem que definir o que fazer em Minas. Nossa parte estamos fazendo", diz Rodrigues. O entendimento dos tucanos é de que a coordenação nacional está jogando todas as fichas no programa eleitoral na TV, deixando de lado a estrutura de rua.

Volta a Minas

Rodrigo de Castro aposta em alguns pontos favoráveis a Serra, no que depender dos mineiros. Segundo o dirigente, a aparição do ex-governador Aécio Neves (PSDB) na propaganda do presidencial tucano nesta semana é um fator positivo. Ele chega a apostar que o crescimento de Anastasia nas pesquisas pode acabar favorecendo Serra. "O crescimento do nosso candidato ao governo mostra que o mineiro gosta do jeito do Aécio (mentor político de Anastasia) trabalhar".

Uma das propostas, a partir da próxima semana é tentar retomar as visitas do ex-governador de São Paulo a Minas Gerais. No início da campanha, uma meta estipulada parecia ser cumprida à risca: trazê-lo toda semana ao Estado. No entanto, após sucessivas visitas, a "rotina" se interrompeu no dia 7 de agosto, última passagem de Serra por Minas.

A expectativa agora é por uma visita a Varginha, no Sul de Minas, na próxima segunda-feira (30). "Por nós, ele viria toda semana, mas houve demandas em outras regiões do Brasil", minimiza Rodrigo de Castro.